

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17193 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO PARA EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL – IMPACTOS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NOS PROJETOS DE VIDA DOS ESTUDANTES

Marina Wohlke Cyrillo - PPGEDU/UFRGS

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO PARA EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL – IMPACTOS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NOS PROJETOS DE VIDA DOS ESTUDANTES

RESUMO

A partir da experiência do Curso de Formação Inicial e Continuada em Empreendedorismo Social realizado por meio do “Projeto Alvorada: Inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional” desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), este trabalho tem por objetivo refletir a relação entre trabalho e educação no contexto de 17 egressos do sistema prisional que concluíram o curso em questão identificando os impactos desta formação nos projetos de vida elaborados a partir desta vivência institucional pelos educandos. O Projeto foi desenvolvido em 2022 e a pesquisa pretende mapear a continuidade dos estudos bem como a inserção do estudante no mundo do trabalho por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando como método a análise documental prioritariamente, visando a compreensão do fenômeno social nas suas múltiplas dimensões. Os documentos que identificam a escolaridade do educando e os relatórios finais com seus projetos de vida já foram levantados, e serão analisados em fase posterior a pesquisa. Dados preliminares apontam a continuidade dos estudos por alguns dos educandos em cursos de educação de Jovens e Adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Egressos do Sistema Prisional. Trabalho. Formação continuada.

Este trabalho apresenta um relato de experiência com reflexões à luz dos ensinamentos de Paulo Freire sobre Trabalho e Educação por meio da pesquisa-ação. Como método de análise utiliza-se em parte da pesquisa, a reflexão crítica. Trata-se de uma experiência educativa que foi vivenciada em 2022 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no Campus Porto Alegre por meio da Incubadora Tecnosocial com uma ação de extensão intitulada: “Projeto Alvorada - inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional” e tem por objetivo refletir a relação entre Trabalho e Educação no contexto dos egressos do sistema prisional que concluíram o curso em questão identificando os impactos desta formação nos projetos de vida elaborados a partir desta vivência institucional pelos educandos. Com base nas diretrizes estipuladas pelo Decreto n.º 3.769/2001, em consonância à Política Nacional do Trabalho no âmbito do Sistema Prisional (PNAT), estabelecida pelo Decreto n.º 9.450/2018, o Projeto Alvorada do IFRS partiu de um Termo de Execução Descentralizada que teve por objeto a mútua cooperação entre o Departamento

Penitenciário Nacional e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), visando à execução do “Projeto Alvorada”, com vagas para 20 pessoas egressas do sistema prisional da região de Porto Alegre num curso de formação inicial e continuada. Pensar educação como prática de liberdade a partir dos pressupostos de Paulo Freire pressupõe compreender que a prática encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Neste sentido a metodologia de Paulo Freire é fundamentalmente de cultura popular que politiza e conscientiza. Se a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano (sejam elas quais forem) nos foi dado, a partir da experiência do Projeto Alvorada, o desafio educacional de debater com humanos “recém-alienados” de um complexo contexto de privação de liberdade, dos quais muitos não se percebiam mais como seres humanos, onde sua humanidade foi colocada em questão (relato de um dos estudantes).

Paulo Freire destaca que

Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode fazer deles seres desditados, objetos de um “tratamento” humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para sua “promoção”. Os oprimidos hão de ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção. (Freire, 2022, p.56).

Compreende-se que qualquer prática educativa ou proposta que prime por trazer consciência por meio da libertação, ora para pessoas privadas de liberdade ou egressas destes sistemas carcerários, deve partir desses pressupostos. Paulo Freire indaga “como poderiam os oprimidos dar início à violência, se eles são resultados de uma violência” Assim, comunga-se da ideia de que a educação é uma ferramenta poderosa para a conscientização e libertação das pessoas, permitindo que elas se tornem sujeitos de sua própria história. Ao levar a educação às prisões e para fora dela com o egresso do sistema prisional, evidencia-se a possibilidade de oferecer oportunidades de aprendizado, desenvolvimento pessoal e capacitação profissional, promovendo a reinserção social e a redução da reincidência criminal. A pesquisa analisa os resultados de um projeto que consistiu em um Curso FIC com carga horária de 500 h/a divididas entre sala de aula e processo de incubação dos projetos de vida e/ou Planos de Negócios. O projeto compreendeu as etapas de capacitação da equipe gestora seguida da formação profissional específica (FIC) resultando em 17 (dezessete) alunos concluintes. Os componentes curriculares desenvolvidos com o grupo de estudantes foram: Administração de Marketing, Comportamento Empreendedor, Cultura e cidadania, Empreendedorismo Social e Inovação, Inclusão digital e Informática instrumental, Projeto de Vida, Saúde e cuidados de si e Tópicos em Linguagens. Após esse período seguiram-se 3 meses de tutoria, onde os estudantes desenvolveram seus projetos de vida e planos de negócios com acompanhamento técnico da Incubadora Tecnosocial do Campus. Na fase desenvolvida pela Incubadora, trabalhou-se

“a concepção de trabalho como práxis humana, material e não material, que constitui o trabalho como princípio educativo – e, portanto, [...] que a educação seja compreendida em suas múltiplas determinações, conforme estágio do desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção” (CIAVATTA e TREIN, 2009).

A experiência, de ter desenvolvido com os egressos “projetos de vida” para “definição” de uma trajetória marcada pela ausência de um Estado no período anterior ao encarceramento (no entendimento de que o crime advém também de um processo longo de racismo, exclusão e violência geral) foi importante junto à compreensão do papel da rede de educação profissional e tecnológica. A proposta pedagógica desenvolvida com os Projetos de Vida, foi desenvolvida na forma de que cada estudante escolhesse alguma ferramenta (realização de vídeo, elaboração de trabalho em áudio, elaboração de portfólio, desenhos, cartazes, apresentação em

documento, etc) para registrar o seu Projeto de Vida a partir dos estudos e trabalhos realizados até o momento do curso (passados quatro meses. Considerou-se abordar nessa apresentação, as dimensões da vida: Saúde, Família, Intelectual/Estudos, Trabalho e Econômica/Financeira. O trabalho deveria conter uma introdução com uma apresentação pessoal, sua trajetória de vida, como percebem o impacto do curso nestas trajetórias, qualidades que auxiliem a realizar as metas e objetivos que querem atingir e os principais desafios para chegar lá. Em cada dimensão, foi orientado da importância de traçar um plano de ação, mesmo que aberto ainda, com metas e objetivos que sejam alcançáveis, reais, possíveis, e as redes e suportes que os estudantes entendiam como necessários para que consigam atingir. Na dimensão do trabalho, solicitava-se o resumo da proposta que trabalhariam na Incubação/Tutoria (fase de fechamento do curso) e o ponto em que se encontra de pesquisa e realização. A expectativa era de que, no final do período de aulas, o trabalho fosse apresentado ao grupo de tutoras e professores. Ao final da apresentação, deveria ser realizada a escolha pelo estudante, em conjunto com a equipe do projeto, entre aplicar “Plano de negócios” ou realizar “Diagnóstico de Plano de Carreira”. Com base nos relatórios entregues, os dados da escolaridade dos estudantes concluintes identificaram que seis possuíam ensino fundamental completo e três incompletos; quatro ensino médio incompleto e quatro completo. Conclui-se preliminarmente, que a maioria dos estudantes optou pela gravação de vídeos com relatos de sua trajetória de vida. A dificuldade de inserir-se no mundo do trabalho por meio do emprego foi o ponto destaque para a escolha de empreender em planos de negócios dada a precarização dos postos de trabalho disponíveis. A pesquisa se apresenta em andamento, os dados coletados preliminarmente em documentos poderão ser complementados com entrevistas a esses egressos avaliando o impacto do curso de formação inicial e continuada na trajetória construída pós o encarceramento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 3.769**, de 26 de fevereiro de 2001. Regulamenta a Lei n.º 9.873, de 23 de novembro de 1999, que estabelece prazo de prescrição para o exercício de ação punitiva pela Administração Pública Federal, direta e indireta. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 fev. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3769.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 9.450**, de 24 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Trabalho no Âmbito do Sistema Prisional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9450.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

Clavatta, Maria e Trein, Eunice. A historicidade do percurso do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. *Trabalho Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v.7 suplemento, p.15-49, 2009.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática Educativa. 53ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

Freire, P. **Pedagogia da do oprimido**. 84ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.